2021

II PLANO ESTADUAL DE APOIO TÉCNICO DO SUAS

DIÁLOGO SUAS

Apoio Técnico - Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DA INCLUSÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SERGIPE GOVERNO DO ESTADO

Aracaju, Março de 2021

FICHA TÉCNICA

Lucivanda Nunes Rodrigues
Secretária Estadual de Inclusão e Assistência Social

Inácia Batista de Brito
Diretora de Assistência e Desenvolvimento Social

Marirôze Vilanova de Gois
Coordenadora de Gestão do SUAS

Elaine Almeida de Jesus Barroso
Coordenadora da Vigilância Socioassistencial
Thaís Layanne Almeida de Jesus - Ref. Técnica da Vigilância Socioassistencial

Equipe da Proteção Social Básica
Gerente da Proteção Básica
Karen Lícia Santana de Oliveira- Ref. Técnica para o PAIF
Regyanne Rufino Alves- Ref. Técnica para o SCFV

Equipe da Proteção Social Especial
Paula Lomes- Ref. Técnica para PETI e Medidas Socioeducativas em Meio Aberto
Rosenilde Oliveira e Marcel Nunes – Ref. Técnica da Proteção Social Especial para média complexidade
Monize Freitas – Ref. Administrativa para alta complexidade

Equipe do Programa Criança Feliz
Kelly Ribeiro Bignardi Santos - Coordenadora do Programa Criança Feliz
Elaine Santos Passos - Multiplicadora do Programa Criança Feliz
Rosane Cunha – Multiplicadora do Programa Criança Feliz

Equipe do Programa Acessuas Trabalho
Ref. Técnica do Programa Acessuas Trabalho

Equipe do Cadastro Único/ Programa Bolsa Família
José Carlos Ferreira Passos- Ref. Técnica Estadual do Cadastro Único/ Bolsa Família

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 4
2. INTRODUÇÃO 5
3. OBJETIVO GERAL 12
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 12
4. METODOLOGIA 13
5. RECURSOS 15
6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO 16
7. PLANO DE AÇÃO 17
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 31

1. APRESENTAÇÃO

> *"Na democracia, o diálogo é a porta mais importante que se abre conhecimento, análise e solução dos problemas, do cidadão e da municipalidade." Celso Correia de Freitas.*

A Secretaria de Estado da Inclusão e Assistência Social (SEIAS) apresenta o II Plano Estadual de Apoio Técnico do Sistema Único de Assistência Social (II PEAT/SUAS), chamado **"Diálogo SUAS"** é um importante instrumento de apoio à gestão municipal para a qualificação dos serviços públicos na área da Assistência Social. Este plano objetiva contribuir com o aprimoramento da oferta dos programas, projetos, benefícios e serviços socioassistenciais para garantir atendimento de qualidade à população usuária do SUAS no Estado. O II PEAT se propõe a instrumentalizar gestores municipais, técnicos, trabalhadores e conselheiros do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) dos 75 municípios sergipanos para garantir a execução das funções da Política de Assistência Social (PNAS), quais sejam: Proteção Social, Vigilância Socioassistencial e Defesa Social.

O II PEAT/SUAS foi resultado de um processo de elaboração coletiva da câmara técnica/CIB, constituída com representantes do Colegiado de Gestores Municipais da Assistência Social-COEGEMAS/SE e equipe da SEIAS, considerando os parâmetros normativos da PNAS, da Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB-SUAS) e da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB/RH-SUAS), com objetivos que refletem o compromisso em assessorar tecnicamente os municípios, e com metas e estratégias que contemplam o Plano Decenal/SUAS e o Plano Estadual de Assistência Social (PEAS - 2020/2023) para o aprimoramento do SUAS no Estado. Ademais, as ações planejadas também atendem às deliberações da última conferência Estadual de Assistência Social, e às demandas do Conselho Estadual de Assistência Social (CEAS).

O II PEAT **"Diálogo SUAS"**, foi gestado no contexto da Pandemia do COVID-19, considerando as mudanças na organização e na metodologia que impactaram a execução do I PEAT. Vale ressaltar, a importância do processo de monitoramento e avaliação avaliado deste plano, pois permitiu que as ações fossem redirecionadas sem prejuízo dos objetivos propostos. Nesse sentido, o II PEAT traz avanços em relação às metodologias e às ferramentas de execução, monitoramento e avaliação, com indicadores de processo, resultado, impacto e efeito.

2. INTRODUÇÃO

O contexto social brasileiro tem reforçado a necessidade e importância da Política de Assistência Social enquanto instrumento de Proteção Social do cidadão, mas também tem aumentado os ataques à sua operacionalização, com cortes no financiamento e com a implementação de ações que fragilizam o processo de descentralização político-administrativa, e a participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle social, garantidos na constituição. Para além das expressões da questão social e da extrema pobreza que afeta as famílias brasileiras, o contexto engendrado a partir da pandemia da COVID-19, vem agravando a situação socioeconômica das famílias e impactando nas relações sociais, ampliando significativamente o número de pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social e emocional. Esta configuração torna ainda mais desafiador à operacionalização do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no sentido de dar respostas às demandas das famílias, materializando os serviços, programas, projetos e benefícios na perspectiva do direito.

Mesmo diante das dificuldades impostas pela contemporaneidade, o Estado de Sergipe tem avançado ao longo dos últimos anos, no sentido de priorizar a execução de ações que correspondem às atribuições preconizadas pela NOB-SUAS como, por exemplo: o cofinanciamento regular e automático, e o apoio técnico prestado aos municípios.

Em relação ao apoio técnico, a execução o I PEAT se propôs a realizar um nivelamento do conhecimento e habilidades dos gestores e profissionais na operacionalização do SUAS e para o II PEAT se fortaleceu a necessidade de aperfeiçoar as competências teóricas, técnicas e ético-políticas para prestar um atendimento de qualidade às famílias usuárias, bem como de instrumentalizá-los para a defesa do SUAS enquanto direito do cidadão.

A Rede Socioassistencial de Sergipe possui um grande desafio de ofertar serviços, programas, projetos e benefícios para uma grande parcela da população, pois de acordo com o Cadastro Único, em dezembro de 2020, foram identificadas 292.596 famílias vivendo na extrema pobreza e 37.241 famílias em situação de pobreza.

No que diz respeito à abrangência e capacidade técnica de atendimento, verifica-se que 100% dos municípios possuem unidades de execução da Proteção Social Básica. São 108 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e 111 Centros de Convivência, dos quais

79 são governamentais. No âmbito da Proteção Social Especial de média complexidade verifica-se a instalação de 79 Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), 1 Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (CPOP), e 5 Centro Dia ou Similares (CDIA) dos quais 4 são organizações da sociedade civil e 1 governamental. A execução da Proteção Social Especial de alta complexidade possui 52 unidades de acolhimento, 6 são organizações da sociedade civil, e 46 são governamentais. Dentre as unidades governamentais e considerando o público atendido temos: 39 voltadas para atendimento de crianças e adolescentes; 01 para Jovens egressos de serviços de acolhimento; 02 para adultos e famílias; 02 para mulheres vítimas de violência; 02 para idosos governamentais[i]. Das unidades de responsabilidade da sociedade civil verifica-se a inscrição no CADSUAS de 5 unidades para idosos e 1 para pessoas com deficiência.



As unidades socioassistenciais, considerando o porte populacional dos municípios (CENSO, 2010), está distribuída da seguinte forma: municípios de Pequeno Porte I reúnem 52 CRAS, representando 48,1% da rede de CRAS; e 51 CREAS, representando 64,5% da rede de CREAS. Este resultado deve-se a forma como o Estado conduziu a regionalização das unidades garantindo cofinanciamento para os municípios que implantassem unidades locais. Em relação aos municípios de Pequeno Porte II, observa-se que a rede de CRAS representa 23,1% com 25 CRAS; e 22,7% da rede de CREAS com 18 unidades. Os municípios de Médio

Porte apresentam uma rede com 10 CRAS (9,2%) e 4 CREAS (5,0% da rede de CREAS). Quanto aos municípios de Grande Porte, os resultados são 19,4% da rede com 21 CRAS; e 7,5% da rede com 6 CREAS. Portanto, Sergipe possui cobertura de 100% na rede de CRAS e CREAS, superando o número de unidades previsto na legislação, de acordo com o porte populacional do CENSO de 2010. Vale ressaltar que estava previsto atualização do porte populacional dos municípios com a realização do CENSO 2020, adiado em virtude da pandemia do COVID-19.

PORTE	Habitantes	Municípios	Mínimo de unidades	CRAS	CREAS
PEQUENO PORTE I	até 20.000 hab.	51	51 CRAS (mín. 1 p/ munic.) / 8 CREAS (mín. 1 p/ reg. ou dem.)	52 CRAS	51 CREAS
PEQUENO PORTE II	20.001 a 50.000 hab.	18	18 CRAS (mín. 1 p/ munic.) / 18 CREAS (mín. 1 p/ munic.)	25 CRAS	18 CREAS
MÉDIO PORTE	50.001 a 100.000 hab.	4	8 CRAS (mín. 2 p/ munic.) / 4 CREAS (mín. 1 p/ munic.)	10 CRAS	4 CREAS
GRANDE PORTE	100.001 a 900.000 hab.	2	8 CRAS (mín. 4 p/ munic.) / 4 CREAS (mín. 1 p/ 200 mil hab.)	21 CRAS	6 CREAS (mín. 1 p/ 200 mil hab.)
SERGIPE	2.068.017 hab.	75	85 CRAS/ 34 CREAS	108 CRAS	79 CREAS

No tocante à capacidade técnica (recursos humanos) o SUAS Sergipe é composto por 5.208 profissionais, dos quais 5.174 vinculados às gestões municipais, conforme distribuição por tipo de unidade e por município ilustrada nos gráficos abaixo.

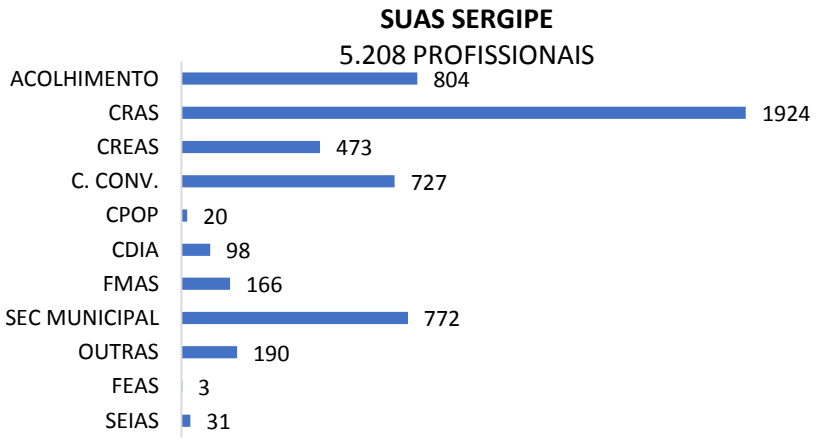
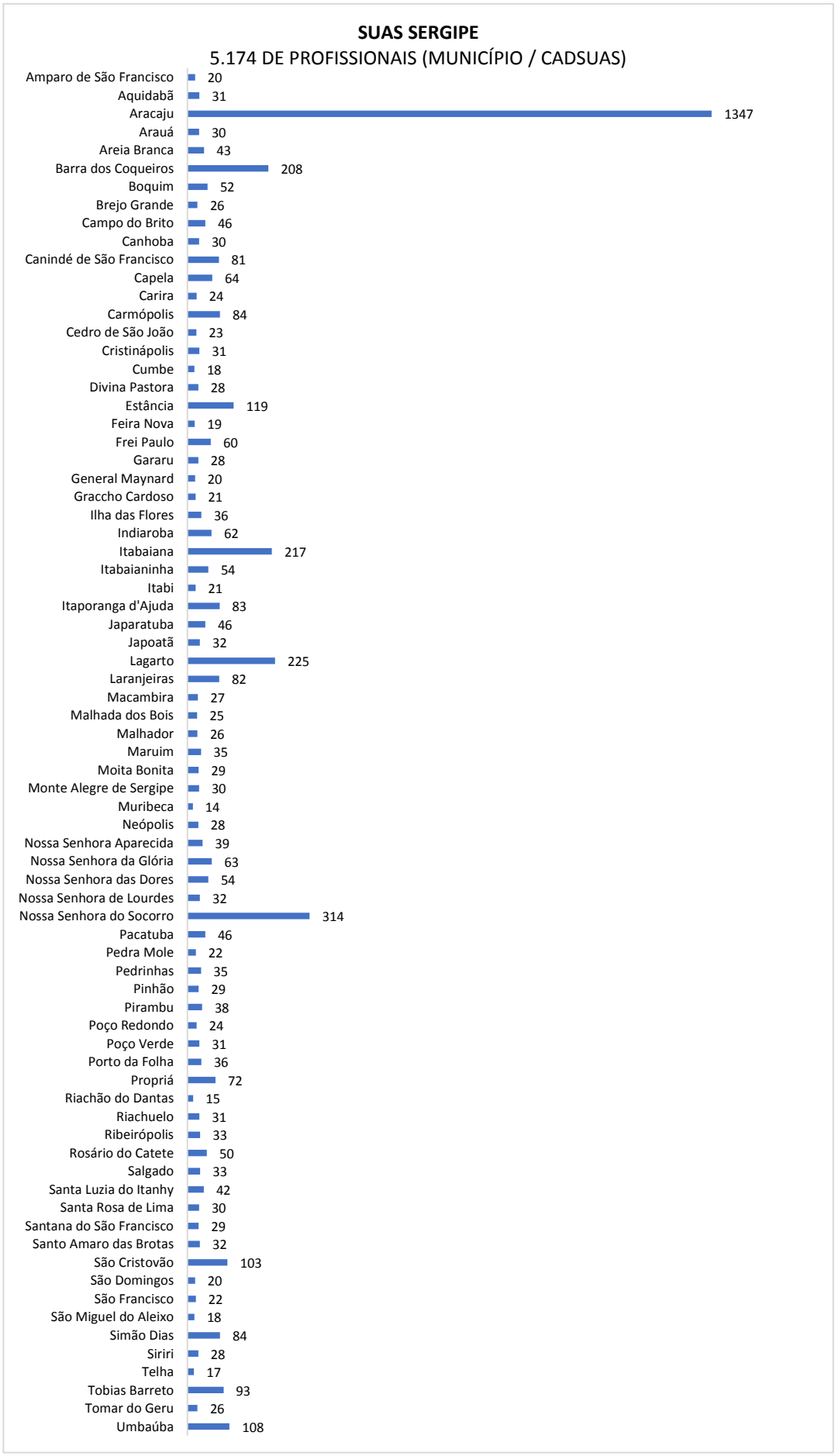


Gráfico 1 – Fonte: CADSUAS/ABR/2021

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



No tocante aos profissionais de nível superior designados para atender e acompanhar as famílias no âmbito das unidades de CRAS e CREAS, verifica-se, conforme CENSO SUAS 2019, que o Estado de Sergipe possui 1.125 profissionais de nível superior completo enquanto escolaridade, dos quais apenas 644 (57,2%) atuam como profissionais de nível superior nas unidades de CRAS (434) e CREAS (210). Desse total, 455 profissionais atuam no PAIF (266) e no PAEFI (189). Sobre as categorias profissionais, verificou-se que desses profissionais 242 são assistentes sociais e 185 psicólogos.

PROFISSIONAIS CADSUAS

- **CRAS (CENSO SUAS – 2019)**
    - Nível superior completo - 795
        - (Coord.) - 106
        - (Técnico de Nível Superior) - 434
            - (PAIF) - 266
                - Assistente Social - 159
                - Psicólogo (a) - 103

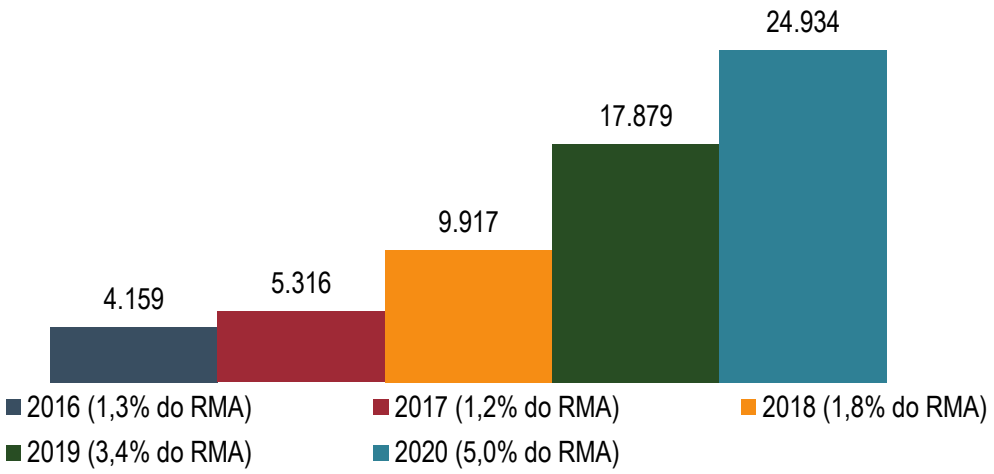
- **CREAS (CENSO SUAS – 2019)**
    - Nível superior completo - 330
        - (Coord.) - 69
        - (Técnico de Nível Superior) - 210
            - (PAEFI) - 189
                - Assistente Social - 83
                - Psicólogo (a) - 82

A análise da oferta dos serviços faz parte do tripé de avaliação do SUAS (rede, capacidade técnica e serviços) e é essencial para aprimorar a operacionalização do SUAS, enquanto resposta do Estado às necessidades da população. Antes, porém, é deve-se reconhecer o contexto das problemáticas e das potencialidades do território, identificar os riscos e vulnerabilidades que as famílias estão expostas e se a rede socioassistencial instalada possui a capacidade técnica de garantir a proteção social garantida por Lei.

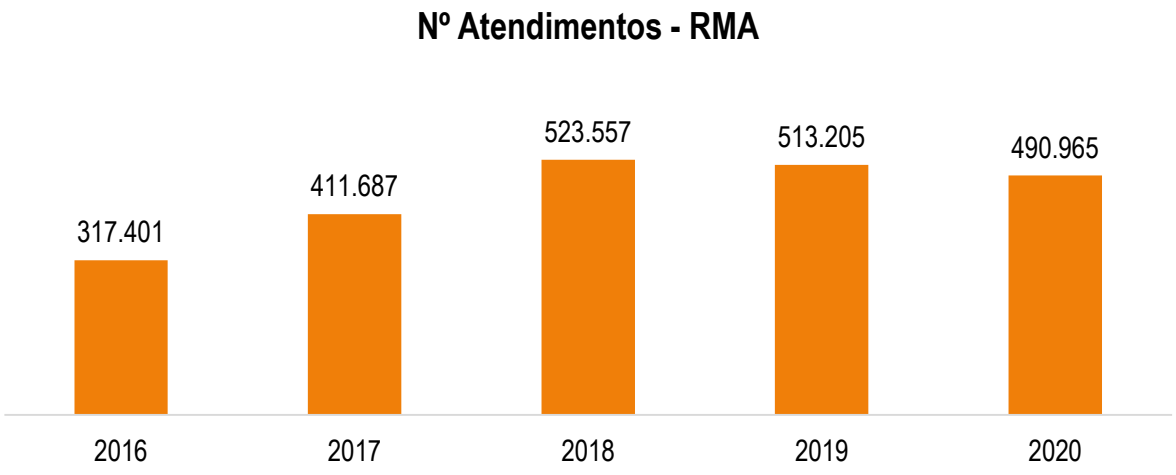
Ainda é um grande desafio para o SUAS Sergipe atender as diretrizes da PNAS na execução dos serviços, programas, projetos e benefícios, sentido de superar o práticas espontaneístas e com pouco profissionalismo, reforçando a necessidade do Apoio Técnico Estadual como complemento de um processo de Educação Permanente e capacitações continuadas para aperfeiçoamento da operacionalização do SUAS.

Outro grande desafio, diz respeito a validação dos sistemas como instrumentos de monitoramento e avaliação da execução dos serviços e do perfil das famílias atendidas pelo SUAS. Os dados abaixo mostram o sub-registro dos atendimentos técnicos e a subutilização dos sistemas. Como exemplo, observa-se o Prontuário SUAS, sistema utilizado para organizar e qualificar o trabalho social com famílias, permitindo o registro das intervenções técnicas, o histórico e o acompanhamento das famílias. Tal sistema, mesmo sendo o sistema disponibilizado pelo Governo Federal, e validado pelos órgãos de controle social da Políticas de Assistência Social possui baixa adesão por parte dos municípios sergipanos. O Prontuário SUAS é um importante sistema que possui interface com o Cadastro Único, com o Programa Bolsa Família, com o SISC e fornece aos profissionais uma séria de informações para análise da situação das famílias atendidas, além de garantir o registro das intervenções e encaminhados dado ao caso. Temos também Registro Mensal de Atendimento (RMA) realizado em uma planilha virtual que monitora a execução dos serviços, mas limita-se ao registro de números, não sendo possível identificar as famílias a partir desse registro.

O gráfico abaixo, mostra que em 2016, apenas 1,3% dos atendimentos inseridos no RMA foram registrados também no Prontuário SUAS. Em 2017, apesar do aumento absoluto no número de registros, na comparação com as informações do RMA, observou-se uma queda na utilização do sistema registrando apenas 1,2% dos atendimentos. Em 2018, esse número chegou a 1,8% e a partir de 2019 verificou-se uma ampliação para 3,4% e em 2020 alcançou 5% dos registros no Prontuário SUAS no comparativo ao RMA. Pode-se inferir que os números alcançados são resultado do I PEAT, iniciado no segundo semestre de 2019, mas que também sofreu o impacto da pandemia, com a redução de aproximadamente 23 mil atendimentos registrado no RMA em 2020. (ver ilustração abaixo).



O Registro Mensal de Atendimentos (RMA) é um sistema onde são registradas mensalmente as informações relativas aos serviços ofertados e o volume de atendimentos nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centros POP). Os dados abaixo, revelam que a partir de 2019 o número de atendimentos apresentou leve queda, e desse processo pode-se inferir que a Rede Socioassistencial tenha sofrido impecto do corte de recursos aplicados pela Portaria 2.662 (2019) reduzindo a capacidade dos municípios nas respostas institucionais e pelo contexto pandêmico instalado pela COVID-19, alterando as condições para o atendimento às famílias. Esta situação demanda uma análise mais apronfundada, que foge ao escopo deste plano.



3. OBJETIVO GERAL

Contribuir para o aperfeiçoamento do SUAS no Estado através da oferta de apoio técnico aos municípios sergipanos no que se refere competências e habilidades profissionais necessárias à garantia das funções da PNAS: Proteção Social, Vigilância Socioassistencial e Defesa Social na execução dos Serviços, Programas, Projetos e Benefícios.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para o cumprimento das metas estabelecidas no Plano Decenal de Assistência Social, Plano Estadual de Assistência Social, Pacto de Aprimoramento do SUAS e das deliberações da última Conferência Estadual de Assistência Social.
- Potencializar a operacionalização do SUAS no Estado de Sergipe com vistas ao aprimoramento teórico-metodológico dos profissionais que atuam na Rede Socioassistencial;
- Estimular e fortalecer o desenvolvimento de ações intersetoriais no âmbito dos Programas, Projetos, Serviços e Benefícios, considerando a incompletude na Rede Socioassistencial para garantia de direitos sociais às famílias usuárias do SUAS.

4. METODOLOGIA

Este plano apresenta uma metodologia de ação integrada, com o envolvimento de todos os setores da gestão estadual do SUAS, e com outras políticas desenvolvidas no âmbito da SEIAS como: Direitos Humanos, Segurança Alimentar e Nutricional e Inclusão Produtiva. Além disso, foi priorizado a utilização de estratégias para desenvolver e potencializar o protagonismo das gestões municipais, a partir da identificação das principais dificuldades encontradas na operacionalização do SUAS. As intervenções propostas visam romper com a pura imediaticidade e o espontaneísmo que ainda persistem na Política de Assistência Social, mas também, visam direcionar as ações para o alcance dos resultados operacionais e produzir impactos positivos no público usuário do SUAS. As ações estão organizadas a partir das seguintes modalidades:

Encontros Estaduais

- Encontros anuais sobre temáticas pertinentes ao SUAS, realizados de modo virtual ou presencial, para todos os municípios, considerando equipes técnicas e de gestão.

Oficinas de Apoio Técnico

- Ação de caráter coletivo, organizadas pelo nível de proteção, serviço, programa, projeto ou benefício que priorizam a interação, e a troca de saberes e experiências para desenvolver o potencial crítico dos profissionais no contexto das respostas institucionais às demandas da população.

SAM - Sala de atendimento aos municípios

- Espaço virtual ou presencial que promove a discussão de questões específicas para orientação quanto à procedimentos técnicos ou fundamentação na tomade de decisão.

Visitas Técnicas*

- Ação que visa o monitoramento in loco da execução dos serviços e da gestão do SUAS para apoio técnico particularizado.

Grupos Institucionais de WhatsApp e Emails

- Espaço digital de comunicação direta e articulação para fins de socialização de informações imediatas.

Produção Intrumentos Técnicos

- Corresponde a produção de notas técnicas, protocolos, instruções normativas ou outros documenos oficiais para subsidiar a operacionalização do SUAS.

A realização das ações permitirá o acompanhamento das condições estruturais, de recursos humanos e da oferta dos serviços socioassistenciais, e caso sejam identificadas inconsistências na Gestão do SUAS, mesmo com as orientações do apoio técnico, caberá à gestão estadual a solicitação de um Plano de Providências para o município, de acordo com a CIT – Resolução nº 08/2010, onde serão estabelecidas as estratégias e ações, bem como, os prazos para superação das dificuldades encontradas no Município. Tal Plano deverá ser deliberado e pactuado no CEAS e na CIB/SE.

Em relação ao alcance das atividades, o II PEAT pretende alcançar 100% dos municípios, considerando a oferta dos serviços socioassistenciais e a adesão os programas e benefícios. Em relação ao público, serão realizadas ações para um público específico com atuação relacionada à temática da atividade, assim como, ações com maior abrangência contemplando abordagens da rede socioassistencial de forma integrada. A frequência será registrada por meio de formulário virtual encaminhando no chat da atividade, assim como a ficha de avaliação da atividade, que fará parte do processo de avaliação do II PEAT.

Ademais, o II PEAT traz uma inovação em relação do I PEAT que são os exercícios de fixação nas oficinas de apoio técnico, para avaliar o nível de apreensão da temática apresentada. Os exercícios serão utilizados para avaliar quais são as principais dificuldades/fragilidades dos técnicos para redirecionar os conteúdos das oficinas.

5. RECURSOS

O Plano Estadual de Apoio Técnico está previsto no Plano Estadual de Assistência Social (2020 – 2023), pactuado na CIB e aprovado no CEAS, desta forma, devem ser garantidos os recursos materiais, humanos e financeiros para sua execução.

Está previsto para esta ação um montante de aproximadamente R$ 140.000,00 (Cento e quarenta mil reais).

6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de monitoramento e avaliação de ações deste Plano é essencial para o alcance dos objetivos, elaborados de acordo com a realidade do Estado na perspectiva de atender ao disposto no Plano Estadual de Assistência Social (2020 – 2023). Neste plano entende-se por monitoramento o acompanhamento contínuo na execução de ações para identificar avanços ou problemas durante a execução, e por avaliação o processo que considera o contexto da execução das ações para aprimorar as metas, os instrumentos e técnicas utilizados e redirecionar as pactuações.

A sistematização e análise da execução das ações propostas serão realizadas de forma centralizada a partir de aplicações e instrumentais próprios com preenchimento pela equipe da gestão estadual e pelos profissionais participantes das ações, através da aplicação de ficha específica. As ferramentas proporcionarão a mensuração dos indicadores e a análise de: **Processos** - enquanto estudo sobre os pontos que favorecem ou dificultam a implementação da política; **Resultados** – leitura do desempenho que mensuram os "produtos" entregues, como as ações definidas em suas metas; **Impacto** – enquanto mudanças na atuação dos beneficiários (profissionais do SUAS), provocadas diretamente pelas ações deste plano; e **Efeitos** – refere-se a outros resultados, sejam sociais ou institucionais, esperados ou não, que acabam sendo produzidos em decorrência deste plano.

Ademais, esta análise irá contribuir para o estabelecimento de parâmetros que viabilizam a identificação dos limites institucionais que dificultam o cumprimento das metas, das estratégias necessárias para superar as dificuldades na execução das ações, bem como os avanços e desafios da Política de Assistência Social no Estado.

A avaliação será realizada a partir de reuniões semestrais da equipe técnica da gestão estadual para redirecionamento de ações e estratégias, e anual com membros da câmara técnica do COEGEMAS e da Comissão do CEAS responsáveis pela pactuação a aprovação deste plano. Será produzido relatório final de avaliação com análises das metas e com a identificação dos desafios a serem superados nas próximas edições do PEAT.

7. PLANO DE AÇÃO

As metas serão apresentadas considerando a organização das equipes da SEIAS (Gestão do SUAS, Vigilância Socioassistencial, Cadastro Único/Programa Bolsa Família, Proteção Social Básica/Programa Criança Feliz/Acessuas Trabalho, Proteção Social Especial de média e alta complexidade).

FUNDO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

QUADRO DE METAS					
Meta	Quant	Ação Operacional:	Público:	Vagas:	Período:
1 - Realizar apoio técnico para orientação acerca da utilização dos recursos e monitorar os instrumentais de prestação de contas do Cofinanciamento Estadual.	3	3 - OFICINAS DE APOIO TÉCNICO – "SISCOFE" – Cofinanciamento Estadual.	75 Gestores 75 Trabalhadores 36 Conselheiros Estaduais (CEAS)	186	JAN À DEZ
2 – Realizar apoio técnico para orientação acerca da utilização dos recursos e monitorar os instrumentais de prestação de contas do Cofinanciamento Federal.	2	2 - OFICINAS DE APOIO TÉCNICO – Execução orçamentária e financeira dos Recursos do Cofinanciamento Federal.	75 Gestores 36 Conselheiros Estaduais (CEAS)	111	JAN À DEZ
TOTAL DE AÇÕES: 5 OFICINAS TOTAL DE VAGAS: 297					

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

QUADRO DE METAS

Meta	Quant	Ação Operacional:	Público:	Vagas:	Período:
1 - Realizar apoio técnico e monitorar o registro dos sistemas da REDE SUAS para aperfeiçoar a qualidade dos dados e alimentação dos sistemas para 100% dos municípios, até dez/2021.	11	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO – "SISTEMATIZE-SE" Temáticas: • CADSUAS & SAA / CADÚNICO, SIBEC & SIGPBF (150) • CADSUAS & SAA (225) • SISC (399) • PRONTUÁRIO ELETRÔNICO (216) • INTERSETORIALIDADE E TERRITÓRIO (412)	75 Gestores 75 Adjuntos 75 Ref. VIGSUAS 108 Coord. CRAS 216 Técnicos PAIF 79 Coord. CREAS 158 Técnicos PAEFI 75 Rep. da Saúde 75 Rep. da Educação	1.402	JAN À MAI
2 – Realizar apoio técnico, criar instrumentais e monitorar o registro dos municípios nos sistemas e ferramentas de informação da Estadual e ferramentas estaduais para 100% dos municípios até dez/2021.	6	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO – "FOCO NA GESTÃO" Temáticas: • RMA COMPLEMENTAR – AEPETI • RMA COMPLEMENTAR – SMSEMA • RMA ESTADUAL – ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES • RMA ESTADUAL – ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA • RMA ESTADUAL – ACOLHIMENTO DE (ADULTO E FAMÍLIA EM SITUAÇÃO DE RUA) • RMA ESTADUAL – ACOLHIMENTO DE IDOSOS	75 Ref. VIGSUAS 75 Ref. AEPETI 108 Coord. CRAS 79 Coord. CREAS 52 Coord. UNIDADES DE ACOLHIMENTO	389	JAN À AGO

3 - Realizar apoio técnico para melhorar a capacidade dos municípios de organização das ações de Busca Ativa e Notificação de violência e violações de direitos na rede socioassistencial.	3	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO SOBRE BUSCA ATIVA E NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA E VIOLAÇÃO DE DIREITOS	75 Ref. VIGSUAS 75 Coord./Ref. AEPETI 108 Coord. CRAS 79 Coord. CREAS 52 Coord. UNIDADES DE ACOLHIMENTO	389	JUN À DEZ
4 - Realizar apoio técnico para produzir análises territorializadas de riscos e vulnerabilidades sociais por segmento para 100% dos municípios até dez/2021.	3	OFICINAS DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO – RISCO E VULNERABILIDADE	75 Ref. VIGSUAS 108 Coord. CRAS 79 Coord. CREAS	262	ABR
5 - Realizar apoio técnico para produzir análises territorializadas do padrão de serviço da Rede Socioassistencial para 100% dos municípios até dez/2021.	3	OFICINAS DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO – PADRÃO DE SERVIÇO	75 Ref. VIGSUAS 108 Coord. CRAS 79 Coord. CREAS	262	MAI
6 - Realizar apoio técnico sobre diagnósticos socioterritoriais e produzir diagnósticos para subsidiar os Planos Estaduais até dez/2021	3	OFICINA DE APOIO TÉCNICO SOBRE PRODUÇÃO DE DIAGNÓSTICO	75 Ref. VIGSUAS	75	JUN
TOTAL DE AÇÕES: 29 OFICINAS TOTAL DE VAGAS: 2.779					

CADASTRO ÚNICO / PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

QUADRO DE METAS

Meta	Quant	Ação Operacional:	Público:	Vagas:	Período:
1 - Potencializar a Gestão do Programa Bolsa Família em 100% dos municípios até dez/2021.	3	OFICINA DE APOIO TÉCNICO – Sensibilização e Identificação dos GPTES	75 Coord. Cadastro Único 150 Entrevistadores 75 Ref. VIGSUAS	300	SET
	2	OFICINA DE APOIO TÉCNICO – Inconsistências do Cadastro Único	75 Coord. Cadastro Único 75 Ref. VIGSUAS	300	JUN À DEZ
2 - Potencializar a Gestão do Programa Bolsa Família em 100% dos municípios até dez/2021.	3	OFICINAS DE APOIO TÉCNICA – Gestão do Programa Bolsa Família	75 Coord. Do PBF	75	JUL
	1	OFICINA DE APOIO TÉCNICO – Controle Social do PBF	Conselheiros do CEAS	36	MAI À DEZ
	1	OFICINA DE APOIO TÉCNICO – Utilização dos Recursos do IGD-M	75 Gestores 75 Técnicos dos FMAS	150	MAI À DEZ
TOTAL DE AÇÕES: 10 OFICINAS TOTAL DE VAGAS: 849					

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA (PAIF / ACESSUAS TRABALHO / BPC E BPC NA ESCOLA)

QUADRO DE METAS

Meta	Quant	Ação Operacional:	Público:	Vagas:	Período:
1 - Aperfeiçoar a processo de Gestão em 100% dos CRAS instalados, abordando as competências e a oferta dos serviços, programas projetos e benefícios no âmbito da proteção social básica, até dez/2021.	4	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO – Gestão do CRAS	108 Coord. CRAS 216 Técnicos PAIF	324	FEV À JUN
2 - Qualificar a execução do PAIF em 100% dos CRAS, com ênfase no Plano de Acompanhamento Familiar, até dez/2021.	6	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO - Plano de Acompanhamento Familiar	216 Técnicos PAIF	216	MAR
3 - Qualificar a oferta dos Benefícios Eventuais em 100% dos municípios até dez/2021.	3	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO - Benefícios Eventuais no contexto da Pandemia	216 Técnicos PAIF	216	JUN
4 - Potencializar o acompanhamento dos beneficiários do Programa BPC na Escola em 100% dos municípios, até dez/2021.	3	4 - OFICINAS DE APOIO TÉCNICO - sobre aplicação do formulário BPC na escola 4 – OFICINAS DE APOIO TÉCNICO – Grupo Gestor Local	216 Técnicos PAIF 300 Grupo Gestor Local	516	AGO

5 - Potencializar o acompanhamento dos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) em 100% dos municípios, até dez/2021.	2	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO - sobre Benefício de Prestação Continuada (BPC)	216 Técnicos PAIF	216	AGO
6 - Potencializar a execução do Acessuas Trabalho em articulação com as SMSEMA em 100% dos municípios com adesão ao programa, até dez/2021.	1	OFICINA DE APOIO TÉCNICO INTERSETORIAL - sobre ACESSUAS e SMSEMA	20 Coord. ACESSUAS 20 Coord. CRAS 40 Técnicos PAIF 20 Rep. da Educação 20 Rep. do Trabalho	120	JUL
TOTAL DE AÇÕES: 19 OFICINAS TOTAL DE VAGAS: 1.608					

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV)

QUADRO DE METAS

Meta	Quant	Ação Operacional:	Público:	Vagas:	Período:
1 - Orientar a execução do SCFV e as limitações impostas pela pandemia do COVID-19 para 100% dos municípios, até abr/2021.	4	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO SOBRE SCFV E PANDEMIA	75 Coord. SCFV 108 Coord. CRAS 216 Técnicos PAIF	366	MAR À ABR
2 - Potencializar a oferta do SCFV, abordando o percurso de 0 a 6 anos e processo de busca ativa do público em 100% dos municípios, até dez/2021.	4	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO INTERSETORIAL SOBRE SCFV (Percurso 0 a 6 anos e busca ativa)	75 Coord. SCFV 108 Coord. CRAS 216 Técnicos PAIF 75 Rep. da Educação	474	MAI
3 - Qualificar a execução do SCFV, abordando o percurso de 7 a 14 anos e processo de busca ativa do público em 100% dos municípios, até dez/2021.	4	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO INTERSETORIAL SOBRE SCFV (Percurso 7 a 14 anos e busca ativa)	75 Coord. SCFV 108 Coord. CRAS 216 Técnicos PAIF 75 Rep. da Educação	474	AGO
4 - Potencializar a oferta do SCFV, abordando o percurso de 15 a 17 anos e processo de busca ativa do público em 100% dos municípios, até dez/2021.	4	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO INTERSETORIAL SOBRE SCFV (Percurso 15 a 17 anos e busca ativa)	75 Coord. SCFV 108 Coord. CRAS 216 Técnicos PAIF 75 Rep. da Educação	474	SET

5 - Qualificar a execução do SCFV, abordando o percurso dos idosos e processo de busca ativa do público em 100% dos municípios, até dez/2021.	4	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO SOBRE SCFV (Percurso dos idosos e busca ativa)	75 Coord. SCFV 108 Coord. CRAS 216 Técnicos PAIF 75 Rep. Conselhos do Idoso	474	JUN
TOTAL DE AÇÕES: 20 OFICINAS TOTAL DE VAGAS: 2.262					

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA (Programa Criança Feliz)

QUADRO DE METAS

Meta	Quant	Ação Operacional:	Público:	Vagas:	Período:
1 - Orientar a execução do PCF para 45 municípios com novos profissionais inseridos no PCF até fev/2021.	2	2 - OFICINAS DE APOIO TÉCNICO DO PCF (Orientação dos novos profissionais inseridos no PCF)	45 Coordenadores 45 Supervisores 90 Visitadores	180	FEV
2 - Potencializar a utilização do sistema E-PCF para 100% dos municípios que executam o PCF até dez/2021.	6	6 - SALAS DE ATENDIMENTO AOS MUNICÍPIOS (Sistema E- PCF)	70 Gestores 70 Supervisores	280	FEV À DEZ
3 - Qualificar a execução do PCF para 100% dos municípios que executam o PCF até dez/2021.	17	18 - OFICINAS DE APOIO TÉCNICO Temáticas: • 3 - Visita domiciliar no contexto da pandemia; • 4 - Abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes • 2 - Utilização dos recursos do PCF • 2 - Elaboração do plano de ação • 6 - Instrumentais do PCF	70 Gestores 70 Coordenadores 70 Supervisores 400 Visitadores	1.432	ABR À NOV
4 - Potencializar as ações integrais da 1ª Infância para 100% dos Comitês Gestores Municipais até dez/2021.	3	OFICINAS DE APOIO TÉCNICO SOBRE COMITÊ GESTOR (Funcionamento dos comitês municipais da 1ª infância)	70 Rep. Assistência Social 70 Rep. Saúde 70 Rep. Educação	210	AGO

5 - Contribuir com a execução de políticas públicas voltadas à 1ª Infância no Estado de Sergipe.	1	1 – ENCONTRO ESTADUAL INTERSETORIAL PRIMEIRA INFÂNCIA NO SUAS Temática: • O brincar como elemento central para o desenvolvimento infantil.	Profissionais que atuam na 1ª Infância no Estado de Sergipe.	Aberto	OUT
TOTAL DE AÇÕES: 28 OFICINAS e 1 ENCONTRO (aberto) TOTAL DE VAGAS: 2.102					

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL (média complexidade)

QUADRO DE METAS

Meta	Quant	Ação Operacional:	Público:	Vagas:	Período:
Potencializar a execução dos Serviços da Proteção Social Especial de média complexidade ofertados no CREAS em 100% municípios até dez/2021.	5	5 - OFICINA DE APOIO TÉCNICO – Gestão do CREAS 5 - OFICINA DE APOIO TÉCNICO – Execução do PAEFI 3 - OFICINA DE APOIO TÉCNICO – Execução do SMSEMA 3 – OFICINA DE APOIO TÉCNICO – Execução do Serviço Especializado em Abordagem Social	79 Coordenadores do CREAS 158 Técnicos	948	FEV À DEZ
Potencializar a execução dos Serviços da Proteção Social Especial de média complexidade ofertados nos CPOP, CDIA e/ou Similares em 100% municípios até dez/2021.	1	1 - OFICINA DE APOIO TÉCNICO – Metodologia do trabalho social no Centro Dia	5 Coordenadores CDIA 10 Técnicos	15	DEZ
	1	1 - ENCONTRO ESTADUAL – O SUAS e a População de Rua	Profissionais do SUAS	aberto	AGO
Fortalecer a articulação intersetorial na prevenção e combate ao abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes 100% dos municípios.	3	3 - OFICINAS DE APOIO TÉCNICO INTERSETORIAL – Campanha Estadual “Prevenção, Identificação e Proteção de crianças e adolescente no Combate ao Abuso e Exploração Sexual”	79 Coord. CREAS 108 Coord. CRAS	187	MAI
Potencializar a execução das AEPETI em 100% municípios até dez/2021.	5	5 - OFICINAS DE APOIO TÉCNICO INTERSETORIAL – Prevenção, Identificação e Proteção de crianças e adolescentes em relação ao Trabalho Infantil Temáticas: • 4 - Planejamento das AEPETI (414)	75 Coord. / Ref. AEPETI 108 Coord. CRAS 79 Coord. CREAS 75 Rep. da Saúde 75 Rep. Educação	493	JAN À DEZ

		• 1 - Avaliação e monitoramento das AEPETI (79)	2 CAOPIA/CIJ/MPT		
Fortalecer a articulação entre SUAS e SINASE na execução das medidas socioeducativas de meio aberto em 100% dos municípios até dez/2021.	14	13 - OFICINA DE APOIO TÉCNICO na Capacitação sobre SMSEMA (158) 1 - OFICINA DE APOIO TÉCNICO – "Participação social no acompanhamento das Medidas socioeducativas"	158 Equipe Téc. PAEFI 75 Rep. CMDCA 75 Rep. Conselhos Tutelares 2 CAOPIA/CIJ 1 Rep. Escola do SINASE	311	MAR À DEZ
TOTAL DE AÇÕES: 28 OFICINAS + 1 ENCONTRO (aberto) TOTAL DE VAGAS: 1.954					

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL (alta complexidade)

QUADRO DE METAS

Meta	Quant	Ação Operacional:	Público:	Vagas:	Período:
Potencializar a execução do Serviço de Acolhimento para 100% das unidades de acolhimento institucional até dez/2021.	10	2 - OFICINA DE APOIO TÉCNICO sobre Planejamento das unidades de execução direta; 6 - OFICINA DE APOIO TÉCNICO Intersetorial: ▪ 3- Unidades para crianças e adolescentes; ▪ 1- Unidades para adultos e famílias; ▪ 1- Unidades para mulheres em situação de violência; ▪ 1- Unidades para idosos; 2 – OFICINA DE APOIO TÉCNICO – Implantação do Protocolo Interinstitucional para Acolhimento de Crianças e Adolescentes em Sergipe	50 Coord. de unidades 100 Técnicos do SAI 206 Cuidadores 1 Direitos Humanos estadual 39 Rep. da Saúde 39 Rep. Conselhos de Direitos	558	JAN À DEZ
Aperfeiçoar as normativas relacionadas aos Serviços de Acolhimento Institucional para 100% das unidades até dez/2021.	5	2 - OFICINA DE APOIO TÉCNICO sobre Projeto Político Pedagógico das unidades de acolhimento institucional para crianças e adolescente. 3 - Oficinas de Apoio Técnico sobre Regimento Interno para as unidades de acolhimento institucional para adultos e famílias, mulheres vítimas de violência e idosos.	17 Coord. de unidades 34 Técnicos do SAI 34 Cuidadores	85	MAR À SET
Monitorar e Avaliar a execução do Serviço de Acolhimento para 100% das unidades até dez/2021.	3	3 - OFICINA DE APOIO TÉCNICO sobre Monitoramento e Avaliação das unidades de acolhimento institucional • Unidades para crianças e adolescentes • Unidades para adultos e famílias • Unidades para mulheres vítimas de violência	43 Coord. de unidades 86 Técnicos do SAI	129	FEV À AGO

Potencializar o Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e Emergenciais	1	ENCONTRO ESTADUAL – Atuação da Rede Socioassistencial nas Situações de Calamidade e Emergência.	Profissionais do SUAS	aberto	OUT À NOV
TOTAL DE AÇÕES: 18 OFICINAS + 1 Encontro Estadual TOTAL DE VAGAS: 772 VAGAS					

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Caderno de Orientações Técnicas do PAIF**: MDS: 2012

BRASIL. **O Sistema de Avaliação Monitoramento das Políticas e Programas Sociais:** a experiência do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil. UNESCO: 2006

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**: MDS: 2004

BRASIL. **Resolução Nº 3 Conselho Nacional de Assistência Social**, de 19 de fevereiro de 2019

NESCON, Universidade Federal de Minas Gerais. **Monitoramento e Avaliação de Serviço de Atendimento Domiciliar**: UFMG: 2017